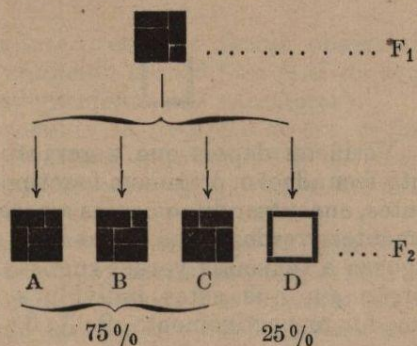
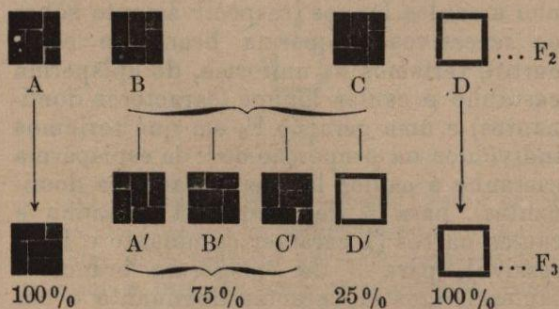


Semeando agora as sementes resultantes da autofecundação dos F_1 , Mendel obteve uma geração F_2 com 75% de indivíduos apresentando o carácter dominante, e 25% apresentando o carácter recessivo:



Operando, como já tinha feito, com outros caracteres, obteve sempre o mesmo resultado: na geração F_2 , o carácter dominante aparece em 75% dos indivíduos, e o recessivo em 25%.

Continuando as suas experiências, Mendel deixou antopolinizar cada um dos indivíduos, e verificou então que, 25% dos que apresentavam o carácter dominante, originavam, na geração F_3 , 100% de indivíduos do mesmo tipo; os restantes 50% comportavam-se com F_1 , isto é, originavam 75% de indivíduos com o carácter dominante, e 25% com o carácter recessivo; os 25% que em F_2 apresentavam o carácter recessivo originavam 100% de indivíduos com o mesmo carácter recessivo:

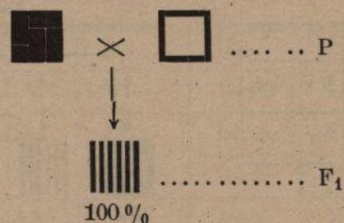


Interpretação das observações

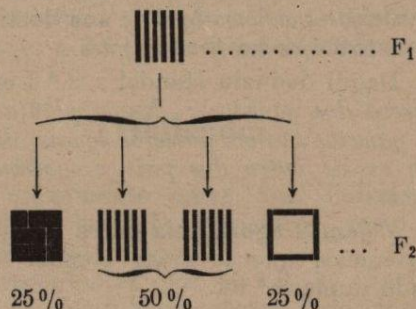
Já dissemos que a lei da dominância não é constante, e para melhor compreendermos o mecanismo da hereditariedade mendeliana, tomaremos o exemplo das bo-

cas de lóbo em que os caracteres *flores vermelhas* e *flores brancas* se equilibram de tal modo que ambos se evidenciam quando juntos.

Como se viu, cruzando bocas do lóbo vermelhas com brancas, obtemos na 1.^a geração 100% de flores côr-de-rosa:



E pela auto-fecundação dos indivíduos de F_1 obtemos 25% de indivíduos flores vermelhas, 50% flores côr-de-rosa, e 25% flores brancas:



Como vemos, F_1 é uniforme; F_2 apresenta 25% vermelhas, 50% rosa e 25% brancas.

Designemos por V qualquer coisa que transmita o carácter dominante, e por v qualquer coisa que transmita o carácter recessivo.

E' claro que, no nosso exemplo, o V existe num dos gâmetos da boca de lóbo (masculino ou feminino) e v no outro gâmeto. Da junção destes gâmetos $V + v$ resulta, como vimos, uma geração uniforme de indivíduos com $V + v$:

